

## **Gigante vive paradoxo da inovação**

*Carlos Eduardo Valim*

*Dona das patentes mais valiosas é criticada por trazer poucas novidades*

A Microsoft criou no último ano o mais valioso conjunto de patentes do mundo. A IBM é considerada a rainha das patentes, liderando o ranking de maior número de pedidos há 17 anos. Em 2009, foram 4.914, cerca de dez vezes mais que todo o Brasil. Terceira empresa com mais idéias registradas, 2.906, o catálogo da Microsoft foi considerado o que mais trouxe valor nos últimos cinco anos, segundo estudo feito pela consultoria de propriedade intelectual Ocean Tomo para a Bloomberg e a BusinessWeek.

As invenções da Microsoft foram consideradas 3,3 vezes mais valiosas que as da IBM, que ficou apenas na oitava posição nesse quesito, devido a muitas de suas patentes serem para serviços. "Temos um excelente programa de produtos para este ano", afirma o diretor do grupo de consumo e on-line da Microsoft Brasil, Osvaldo Barbosa de Oliveira. "Com lançamentos que sejam relevantes temos um estímulo de compras, o que deve acontecer com o Office 2010 (sistemas de produtividade para PCs) e o Projeto Natal (de reconhecimento de movimentos para o videogame Xbox)."

Mas mesmo "assim uma das mais fortes críticas contra a gigante fundada por Bill Gates em Seattle é quanto à lentidão para responder a novas oportunidades de mercado e ter se tornado uma seguidora atrasada do Google e da Apple.

Produtos como o tocador de música digital Zune são considerados de qualidade similar ao dos concorrentes. No entanto, ele chegou ao mercado quando o domínio do iPod, da Apple, já estava estabelecido, afirma o diretor do banco de investimento De Silva + Phillips, especialista em mídia e tecnologia, Ken Sonenclar.

"O timing tem sido ruim. Muito cedo em web TV, muito tarde para os iPods", escreveu, em artigo para o The New York Times, o ex-vice-presidente da Microsoft, de 1994 a 2004, Dick Brass. Para ele, a empresa nunca realmente desenvolveu um sistema de inovação e a cultura organizacional permite que grupos estabelecidos matem unidades de novas pesquisas.

Como o Google mantém 65% de participação em buscas nos Estados Unidos, Sonenclar defende que a empresa pare de desperdiçar investimentos nesse mercado para tentar salvar o espaço de sistemas operacionais para aparelhos móveis, onde o Windows Mobile vem perdendo participação para os sistemas utilizados no iPhone, Blackberry e ao Android, desenvolvido pelo Google e que está nos aparelhos da Motorola e HTC, por exemplo.

A sugestão é a compra da Research in Motion, dona do Blackberry, que estaria valendo cerca de US\$ 40 bilhões. "A Microsoft está provavelmente trabalhando em um hardware próprio, mas deveria tomar uma decisão audaciosa para não perder o momento. Ela tem dinheiro em caixa", defende.

O rival Google já prometeu para este ano o seu primeiro aparelho móvel, o Nexus One.

**Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 12 fev. 2010, Primeiro Caderno, p.26.**